

A Super-8 com tudo em Gramado

Giselle Jacques*

Repetindo a dose do ano passado, a Mostra Competitiva de Super-8 chega com todo o gás no Festival de Gramado 1999, reunindo filmes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. E parece que os superoitistas não pouparam esforços para mostrar talento e competência nas mais de vinte produções inscritas este ano.

Quem já passou por uma produção sabe que fazer cinema, além de delicioso, é bastante difícil. Exige concentração, suor e estresse constantes. E já vai longe o tempo em que pensar em cinema era pensar em 35mm. Como em qualquer outra bitola, as produções em Super-8 passam por desafios e percalços desde o roteiro até a projeção. A diferença está na audaciosa jornada que caracteriza a produção de cinema independente. Independente, sim, pois não existem grandes estúdios por trás das câmeras. O esforço é voluntário e conjunto na busca por uma obra que valha a pena ser levada a público.

É pensando nisso, no puro prazer de fazer cinema, que o Super-8 vem ganhando mais espaço a cada dia nas mãos desses malucos da sétima arte. Em Porto Alegre, já existe uma bela trupe fazendo e acontecendo com suas estranhas maquininhas. Quem assistir à Mostra dos dias 11 e 12, em Gramado, vai conhecer de perto as peripécias cinematográficas dessa e de outras galeras.

Seguindo a linha policial/suspense, o estilo gangster aparece em "Esqueletos no Armário", do estreante Aroldo Anderson, com muitos tiros e sangue pra todo lado. "Corpus",

direção de Gustavo Brandau, mescla a história de um casal assombrado pela infidelidade conjugal com a de um serial killer. E um crime passionnal é narrado ao som melancólico de um saxofone em "Requiem", de Giselle Jacques.

Mas, nem só de sangue vive o Super-8. "O Dia Anterior", de Tarcísio Puiati, conta uma bem-humorada conversa telefônica entre um homem e a morte. Filmado na Casa de Cultura Mário Quintana, o curta ganha em visual, tendo ao fundo uma ensolarada Porto Alegre. Já o introspectivo "Toque", do diretor Rafael Spuldar - o mesmo de "Delírio" (1998) -, traz a agonizante luta de um homem contra seus próprios complexos psicológicos.

Explorando em ângulos inusitados as perversões sexuais de uma garota, Cristiano Baldi apresenta o seu "Ana Carolina". Com um argumento bem mais leve, o fotógrafo Alberto La Sálvia, estrelando como diretor, vem mostrar a sua visão da capital gaúcha no documentário "Ensaio", inspirado



na abertura de “Manhatan”, do consagrado Wood Allen. E a comédia tem lugar certo no curta “W.C.”, sobre as desventuras de um executivo num banheiro público, produzido pelos alunos da Workshop de Super-8, realizada no primeiro semestre de 99.

Jerri Dias se apresenta na direção de “A Vingança de Kali Gara”, um média-metragem que mistura Expressionismo com o melhor estilo Policial Noir. “Os Últimos Momentos de Dr. Jekyll e Mr. Hyde” é uma recriação da clássica história do médico e o monstro, dirigida por Márcio Schonardie. Marcando a presença feminina na direção de curtas está Carolina Conte com “Hélio”, uma cômica narrativa pessoal de um personagem ainda mais cômico.

Essas e as muitas outras produções que compõem a Mostra Competitiva de Super-8/99 revelam que mesmo uma bitola pequena pode registrar grandes imagens. A demanda de novos superoitistas já é boa e a tendência é o crescimento constante, fazendo com que aquele que alguns anos atrás tinha sido considerado uma espécie em extinção, retorne das trevas em plena e absoluta forma.

Vida longa ao Super-8!



*Aluna do curso de Especialização em Produção Cinematográfica – FAMECOS / PUCRS